



A informação contida nesta ficha foi compilada por [Jaume Portell](#), jornalista especializado em economia e relações internacionais, numa atividade cofinanciada a 85% por fundos FEDER no âmbito do projeto [AfricanTech](#) (1/MAC/1/1.3/0088) da iniciativa INTERREG VI D MAC 2021-2027.

CABO VERDE

Quadro macroeconómico:

Acompanhar os índices de crescimento anual de Cabo Verde dá-nos uma ideia da volatilidade da sua economia, muito ligada ao exterior através da indústria do turismo. Em 2022, cresceu 17% com a normalização do setor turístico após a pandemia e, ao longo dos anos seguintes, teve um crescimento muito mais modesto, embora notável. De acordo com o African Economic Outlook, o crescimento em 2025 será de 5,4%. A política monetária está ligada, em parte, à necessidade de manter a paridade fixa com o euro.

67,6% do PIB provém dos serviços e 21,8% da economia deve-se à indústria. A agricultura representa apenas 7,8% do PIB. A queda dos empregos agrícolas foi absorvida, em parte, pela indústria mais produtiva e pelo setor de serviços. O relatório destaca o potencial de Cabo Verde na economia azul, ligada à pesca, e a necessidade de modernizar as infraestruturas para aproveitar ao máximo a sua presença no acordo de comércio livre que o continente africano já tem em vigor.

As receitas do turismo (mais de 400 milhões de dólares em 2023) contribuem para equilibrar uma balança comercial deficitária em mercadorias. Após a recuperação da pandemia, mais de um milhão de turistas chegaram a Cabo Verde em 2023 – quase

o dobro da população local. As remessas, por sua vez, representaram mais de 10% do PIB e também constituem uma importante fonte de divisas estrangeiras.

O PIB de Cabo Verde em 2023 foi de 2 530 milhões de dólares.

Dívida e moeda:

Cabo Verde tinha uma dívida externa de 2 451 milhões de dólares em 2023. Em 2012, os pagamentos anuais do serviço da dívida de Cabo Verde totalizavam cerca de 169 milhões de dólares. Neste ano, em 2025, eles subiram para 836 milhões de dólares, quase cinco vezes mais do que era pago anteriormente.

A maior parte da dívida de Cabo Verde (58%) está nas mãos de credores multilaterais, entre os quais se destacam o Banco Mundial (28%) e o Banco Africano de Desenvolvimento (18%). O stock restante divide-se entre credores privados (23%) e bilaterais (19%), entre os quais destacam-se Portugal (6%), Japão (6%) e França (2%).

A moeda de Cabo Verde, o escudo, tem uma paridade fixa com o euro a uma taxa de câmbio de 110,265 escudos por euro.

Importações e exportações:

A balança comercial de Cabo Verde tem como principais produtos o peixe processado e o petróleo refinado, que representaram mais de metade das receitas em 2023. No total, o país exportou nesse ano mercadorias no valor de 163 milhões de dólares, dos quais 34% corresponderam ao peixe processado. As exportações de petróleo refinado representaram 23,4%, enquanto os contentores de carga ferroviária e os moluscos representaram outras exportações importantes, se bem que numa proporção menor. Os principais destinos dessas exportações foram, respetivamente, Espanha (46%), Portugal (8,67%), Togo (7,13%), Itália (6,88%) e Índia (6,27%).

Em contrapartida, as importações ascenderam a 1 820 milhões de dólares, destacando-se especialmente as relacionadas com a energia, como o petróleo

refinado (44%), seguido por aviões e helicópteros (2,7%) e automóveis (2%). Os contentores de carga ferroviária e o cimento foram também importações relevantes, mas a um nível inferior às anteriores. 29% das mercadorias importadas vieram de Portugal, seguidas pela Arábia Saudita (11%), Países Baixos (9%), Espanha (8%) e China (6,6%).

Electricidade:

A produção de eletricidade em Cabo Verde aumentou entre 2010 e 2022, num mix elétrico fundamentalmente dominado pelos combustíveis fósseis. Em 2010, a produção total foi de 0,34 TWh e 100% foi proveniente de combustíveis fósseis, de acordo com o think tank Ember. Em 2022, a produção no país tinha aumentado para 0,5 TWh, com predominância de combustíveis fósseis (72%), acompanhados por fontes renováveis como a eólica (14%) e a solar (14%). A produção permitiu satisfazer 100% da procura, de acordo com o think tank Ember.

Defesa:

A despesa anual em material de defesa de Cabo Verde foi de 12,2 milhões de dólares em 2023, de acordo com o SIPRI, um instituto sueco especializado no comércio deste tipo de produtos. No total, a rubrica da defesa representa cerca de 1,74% da despesa do governo. Os Países Baixos têm sido o principal fornecedor de Cabo Verde desde o ano 2000.

Demografia:

Cabo Verde tem registado um aumento da sua população e uma tendência à urbanização. Em 1990, o arquipélago tinha 375 428 habitantes, dos quais 55,9% viviam em zonas rurais. Em 2023, a população cresceu para 522 331 pessoas, das quais 68% residiam em áreas urbanas. A esperança de vida aumentou de 65 anos em 1990 para 75 anos em 2022.

Metade da população tem menos de 28,3 anos.

Inovação tecnológica:

Cabo Verde registou um crescimento substancial no uso da Internet, passando de 30% da população em 2010 para mais de 72% em 2022. Oito em cada dez cabo-verdianos têm telemóvel, de acordo com o Índice de Desenvolvimento das TIC.